

Título :- Fins da Universidade: A verdade

Autor :- Ana da Encarnação Subtil Roque, da Universidade de Coimbra

Universidade de Coimbra - Faculdade de

Resumo: A Universidade é a Verdade. A solução da Universidade Católica, como verdadeiramente única de facto e de direito. Suas vantagens.

A criação de Institutos Católicos em cada Faculdade
universidade Católica central.

Reforma das actuais Universidades.

Conclusões :- I) Que se crie uma Universidade Católica.

II) Que esta Universidade mantenha Institutos Católicos anexos às faculdades das cidades onde não existe Universidade Católica.

III) Que a reforma das actuais Universidades se oriente de modo a visar o aluno médio e que se atenda à presença da mulher na Universidade.



Univ. e Igreja

FINS DA UNIVERSIDADE : A VERDADE

3

1 - Os três fins principais:

- a) ciência
- b) preparação profissional
- c) cultura

2 - Soluções:

A) UNIVERSIDADE CATÓLICA

- a) a única verdadeira de facto
- b) a única verdadeira de direito

Vantagens: - ser um prestígio para o País

-estar de acordo com a tradição

Fundação Cuidar o Futuro

histórica - Portugal sempre

um país Católico

B) ESPÉCIE DE INSTITUTO CATÓLICO EM CADA FACULDADE; co

mo complemento da Universidade

Católica

C) REFORMA DAS UNIVERSIDADES ACTUAIS



FINS DA UNIVERSIDADE



A Universidade tem incontestavelmente por missão inculcir-nos o amor pela VERDADE .

Embora, actualmente, a Universidade se apresente como uma instituição tendo por finalidade a ciência e a preparação profissional, é indiscutível que a cultura é também um dos seus fins principais.

É evidente que a Universidade não pode formar homens integrais sem um sistema de ideias acerca do Universo e do Homem . Sem ele perder-nos-íamos na confusão de caminhos que a vida nos apresenta.

Ainda que a Universidade estivesse a preparar bons cientistas e bons profissionais, esses homens não seriam capazes de agir em face dos problemas do seu tempo.

É um facto: a Universidade está em crise. Por isso, queremos pôr em comum as nossas possíveis soluções tentando resolver o estado actual da questão.

Eu, embora reconheça que o Estado não deve afastar-se da Verdade, que é uma só, embora esteja absolutamente convencida que uma Universidade Católica é verdadeira Universidade de facto e de direito , penso que a solução não está só na criação dela, mas em mais alguma coisa.

Com isto, não quero dizer que dou mais importância à possível solução que vou apresentar do que à criação duma Universidade Católica. Simplesmente penso que é tão clara e tão justa a razão do nosso desejo que acho desnecessário focar o problema.



Para nós, portugueses, é uma falta de prestígio não possuímos uma Universidade Católica. E quem teria mais razão de possuí-la do que nós? Porventura, não está de acordo com a nossa tradição Histórica? Não foi Portugal sempre um País católico? Não é lícito exigí-la, se há liberdade de ensino, segundo a nossa Constituição? E não continuamos nós, católicos, a sentir a necessidade imperiosa duma verdadeira cultura católica que integre todos os conhecimentos científicos e filosóficos num sistema de ideias acerca do Universo e do Homem? Não estamos nós convencidos que só uma Universidade Católica pode elaborar uma síntese cristã do pensamento?

Por tudo isto, julgo, é muito justa a nossa aspiração.

Todavia, é preciso pensar que só a Universidade Católica não vinha já resolver tudo. Põe-se logo o problema: onde se fundaria a Universidade Católica? Em Coimbra, Lisboa ou Porto? Se, por exemplo, se fundasse em Coimbra ficaria muito satisfeita, ingressaria nela, procurando satisfazer as minhas aspirações. Mas, é evidente, que as minhas colegas de Lisboa não ficariam muito contentes se não pudessem vir para Coimbra e tivessem de ir frequentar a Universidade de Lisboa tal como ela está.

3

Portanto, na impossibilidade de todos os alunos católicos poderem frequentar a Universidade Católica, penso que urge lançar os olhos para as actuais Universidades, na tentativa de lhes dar uma solução para que a crise não avance mais.

Parece-me que vejo um certo caminho se existisse em cada faculdade uma espécie de Instituto onde os alunos fossem esclarecer e completar os seus conhecimentos à luz do pensamento católico. Quere dizer : iriam aí integrar os conhecimentos adquiridos nas Universidades oficiais num sistema de ideias sem o qual o homem não pode agir sob pena de falhar.

A orientação desses Institutos, que eu designo por tal por não saber qual o termo próprio, poderia ser dada pelos actuais Professores católicos que existem nas nossas Universidades . O método e as disciplinas, a seguir nesses Institutos, dependeriam da natureza dos cursos das diversas Faculdades.

Assim, funcionando, além da Universidade Católica, tais Institutos ao lado das Universidades neutras, católicos e não católicos teriam liberdade de ensino como nos permite a nossa Constituição. Além disso, os primeiros, aqueles que têm a certeza que só à luz da fé podem conseguir esse conjunto de ideias sobre o Mundo e o Homem teriam, quem os orientasse; e os segundos, os não católicos, não seriam obrigados a frequentar tais Institutos, todavia as portas



estariam abertas.

Penso que assim ninguém poderia queixar-se por não haver liberdade . E esta não trará a todos mais responsabilidade ? Não haverá assim menos revoltados e menos insatisfeitos ?

Agora quanto às Unversidades actuais : orientar-nos-íam dando-nos toda a livre iniciativa indispensável a uma capacidade crítica.

Parece-me que necessitam duma reforma autêntica. Os programas visariam o aluno médio. Os exames e os horários atenderiam à presença da mulher na Universidade. Certas disciplinas seriam reduzidas ao essencial em favor de outras indispensáveis à nossa cultura Ter-se-ia em vista preparar bons profissionais e homens cultos mais do que cientistas . Não quero com isto dizer que os alunos universitários não soubessem como se investiga, nem tão pouco que fossem receptores passivos da ciência do mestre. Simplesmente quero dizer que estou de acordo com Ortega y Gasset quando afirma que é uma utopia pretender fazer de todos os alunos investigadores. Os alunos que de facto tivessem vocação científica, teriam os centros de investigação ao seu dispor. Trabalhariam aí juntamente com os professores para o progresso da ciência da qual a Universidade não pode separar-se

Confiando que uma reforma universitária irá surgir em resultado do nosso Congresso, acho que aos seus organizadores interessará a opinião do maior número de alunos. Foi só nesse sentido que ousei levantar a minha voz.

João da Encarnação Leal, P. Roque - Coimbra

